

Diálogo
Logos

Pedagógicos: reflexões sobre a Prática

O aluno em foco

Prof^a. Dr^a. VILMA GENI SLOMSKI

04/06/2008



APRESENTAÇÃO

❖ **Objetivo do encontro**

- ❖ Discutir a prática do ensino superior do ponto de vista do aluno, ou seja, de quem ensinamos.
- ❖ Para atingir este objetivo, estabeleceram-se os seguintes passos:
 - ❖ **Uma introdução aos diálogos Pedagógicos;**
 - ❖ **Apresentação dos professores e caracterização dos alunos da FECAP;**
 - ❖ **Localização do objeto da discussão (aluno) no processo de ensino/aprendizagem;**
 - ❖ **Apresentação e discussão de estudos e pesquisas sobre o estudante do ensino superior;**
 - ❖ **Construção coletiva de sínteses sobre que aluno queremos e que ações devemos empreender para atingir tal objetivo.**



INTRODUÇÃO AOS



PEDAGÓGICOS

Tem como
princípio
metodológico o
**Ensino com
Pesquisa**

Possibilita a
articulação
Teoria x Prática

É a busca do
Conhecimento por
meio da Inter(Ação)

Diálogo
Logos

Capacidade de Pensar,
de Raciocinar, de
REFLETIR sobre a
realidade

A **REFLEXÃO** é
Radical, Rigorosa, vai até
as raízes.

Permite uma visão
integrada do fenômeno

Idéia de ação entre
indivíduos, **Interação**,
Coletividade,
Colaboração

É uma metodologia
dialética (pensar e
agir) de Educação

Reflete-se em uma
Práxis Pedagógica
(Ação-Reflexão-Ação)



O que são os diálogos reflexivos?

São espaços criados para a discussão, divulgação e construção de novos conhecimentos sobre o Ensino Superior



O que estamos entendendo por **Ensino Superior?**

Do ponto de vista **conceitual**

O ensino superior como:

um sistema formador de profissionais para o mercado de trabalho;

um sistema que prepara para o exercício da cidadania qualificando para o mundo do trabalho (LDB, 1996);

Cada conceito conduz a uma **Proposta Pedagógica e didática diferente.**



O que estamos entendendo por **Didática** do Ensino Superior?

❑ Do ponto de vista **conceitual**

- ❑ Ciência da Educação, cujo objeto de estudo é o processo de ensino e de aprendizagem e suas múltiplas determinações;
- ❑ Caracteriza-se como a mediação entre "**O QUE**", "**COMO**" E "**PARA QUE**" se ensina
 - ❑ com a intenção de promover o encontro formativo entre o aluno e o conhecimento;
- ❑ Explicita o vínculo entre **a teoria do ensino** e a teoria do conhecimento/aprendizagem.



O que estamos entendendo por Didática do Ensino Superior?

O domínio do conhecimento didático envolve respostas aos seguintes questionamentos:

Quem eu ensino (aluno)?

Para que e *por que* eu ensino (objetivos e finalidades da educação superior)?

O que eu ensino (conteúdos das disciplinas)?

Quando eu ensino (cronograma)?

Como eu ensino (estratégias, métodos, técnicas)?

Como acompanho a evolução do processo de aprendizagem e de ensino (instrumentos de avaliação)?

Que referenciais teóricos eu utilizo (bibliografia/pesquisa)?

Isto significa dizer que implica conhecimento do que é aprender e do que é ensinar e, mais especificamente, no Ensino Superior.



Atividade Prática

Apresentação dos professores

Nome;

Curso em que leciona;

Disciplina(s) que ministra;

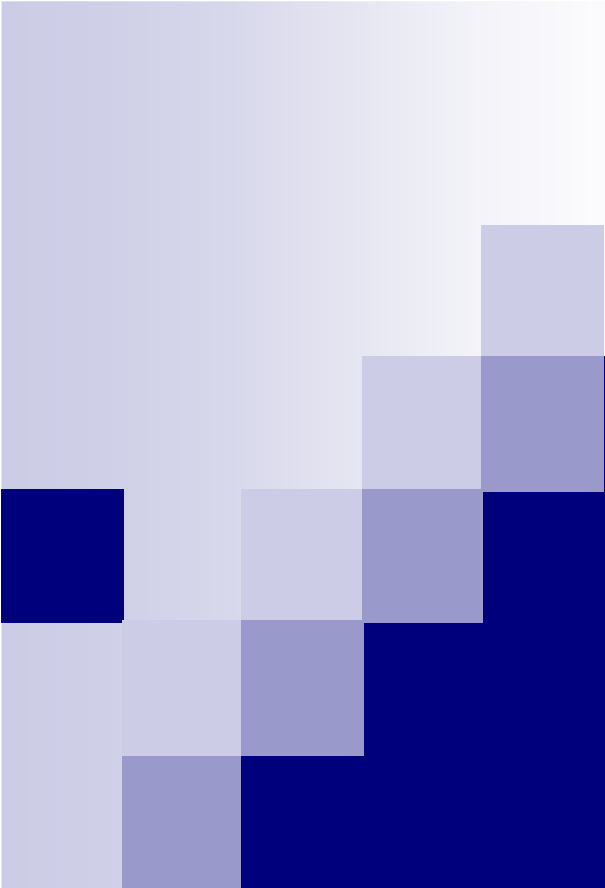
Como são os alunos com os quais trabalha?

Caracterize-os de alguma forma.

Ir tomando nota do perfil de aluno que vai sendo levantado.

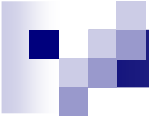
ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA

**FOCO das discussões e
Localização do aluno no
processo didático**




Quem são os alunos?

Centro Universitário FECAP 2008



- Pimenta (2007) levanta os seguintes questionamentos:

- Será que os professores conhecem as principais características dos alunos com os quais trabalham?
- Será que ao entrar na sala de aula o professor identifica o aluno como um futuro profissional da área e somente esta expectativa conduz o seu trabalho?




O que os professores pensam sobre os alunos?

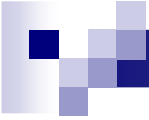
- Será que existe diferença entre a formação do **futuro profissional** e a formação do **cidadão-profissional**?
- Quais são as conseqüências sociais da aplicação de cada um destes conceitos na Educação Superior?
 - Real integração do aluno no **mundo** do trabalho e inclusão social e profissional?
 - Apenas sua inserção no **mercado** de trabalho?

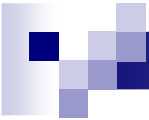


O que orienta uma tomada de decisão sobre que metodologia de ensino utilizar?

- Toda Proposta Pedagógica tem como eixo *fundamental* uma **visão de homem** e uma **concepção de aprendizagem**;
- Pela visão de homem, decide-se que aluno se quer formar, para construir qual modelo de sociedade
 - Conseqüentemente, escolhe-se **o que ensinar** (conteúdo);
- Pela visão de aprendizagem (que não está deslocada da concepção de homem), adota-se a maneira de compreender e provocar a relação do aluno com o **conhecimento** (*didática*).

- 
- Pimenta & Anastasiou (2006) apresentam uma pesquisa (UFRJ, 2005) feita com **300 professores** que trabalham em uma instituição de Ensino Superior com 7 cursos, predominantemente noturnos.

- 
- Esta pesquisa (UFRJ, 2005) descreve os problemas percebidos pelos docentes
 - em relação aos alunos, os professores enfatizaram:
 - falta de interesse, de motivação ou de comprometimento com a própria aprendizagem;
 - passividade, individualismo. Interesse na nota e em passar de ano e/ou obter diploma;
 - falta de disciplina, hábitos de estudo insuficientes;


- 
- Nesta pesquisa também foram relatados fatores referentes à escolaridade anterior:
 - nível de conhecimento ou pré-requisitos insuficientes para acompanhar a graduação;
 - dificuldade na interpretação, redação e leitura;
 - dificuldade de raciocínio;
 - falta de criticidade e de criatividade;
 - alta heterogeneidade em cada classe e diversidade de maturidade geral;
 - falta de tempo para estudar, com pouco contato extraclasse;
 - o aluno do ensino superior precisa trabalhar;
 - *posturas negativas no aluno, conforme as aludidas anteriormente, teriam a ver com o não acolhimento das suas necessidades e realidade?*



- **Alunos classificados pelos docentes como “não críticos”, realizaram interessantes avaliações institucionais:**

- Sobre a continuidade da reprodução de conhecimentos:

“Sinto-me desmotivado. O que encontro em sala de aula é muitas vezes parecido com um curso de nível secundário. Eu esperava que assuntos da profissão e da realidade fossem trazidos para discutir (...) com o envolvimento de todo o curso.” (M.S., 20 anos)




A visão do aluno sobre o sistema de ensino superior

- Sobre o currículo disciplinar e não integrado:
 - *“Mais reunião pedagógica para os professores fazerem a integração dos conteúdos.” (B.D.M.,33)*
- *Sobre a questão didática e pedagógica:*
 - *“Escolher profissionais com melhor didática de ensino.” (L.S.,24)*
 - *“Planejar melhor as fases do curso que virão.” (R.P.S.,44).*



Estaria faltando postura crítica ao aluno?

- *Quais situações são planejadas pelos docentes para a expressão do juízo crítico do aluno?*
- *Como reagir quando os aspectos criticados pelo aluno têm a ver com o desempenho docente, com as dificuldades próprias das disciplinas ou da fase do curso em que trabalhamos?*



Pistas para organizar ações que conduzam a aprendizagens significativas no ensino superior

- ❑ Pesquisas sobre quem é o aluno do ensino superior



Isabel Alarcão (2000, p. 26) fala do (In)Sucesso Acadêmico no Ensino Superior:

■ O aluno do Ensino Superior sofre:

□ em termos **psicossociais**:

- “desenraizamento familiar e social, sentimentos de emancipação e libertação, conflitualidade de valores entre os vários registos de vida”;

□ em termos **acadêmicos**:

- “absenteísmos às aulas, aceitação da reprovação como normal, dispersão por demasiadas atividades, desajuste nos métodos de estudo”;


□ em termos de **condições familiares, profissionais e socioeconômicas**:


- “problemas pessoais, dificuldades econômicas, condição de trabalhador-estudante, conflitos de valores”.




A pesquisa de Junqueira (2006) aponta que:

- “o novo contingente estudantil que chega à universidade já não apresenta a homogeneidade de antigamente”;
- “um forte crescimento vem se verificando nos cursos noturnos, indicando que uma população trabalhadora, mais velha e com perfil diferente do aluno tradicional de graduação está ingressando no ensino superior”.

- 
- Dolabella (2005), em pesquisa sobre os alunos do Ensino Superior, destaca:
 - jovens com idade inferior a 25 anos, solteiros;
 - 30% deles dormem menos de 6 horas diárias e 63% entre 6 e 8 horas;
 - 61% declaram que se alimentam mal;
 - 34% relatam que o tempo para repouso é insuficiente.

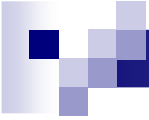
- 
- Benson (2007) demonstra que, ao contrário do que se pensa, não há defasagem excessiva entre a faixa etária dos alunos do diurno e do noturno:
 - Em sua maioria, tais alunos cursaram escola pública noturna no Ensino Médio, têm pouca história de reprovação e nutrem a expectativa de que o diploma lhes trará mais habilitações.

- 
- Santos (2006), em estudos sobre o aluno do ensino superior noturno estabelece a diferença entre:
 - trabalhador-estudante, que depende unicamente de sua renda salarial; e
 - estudante-trabalhador, que conta com a ajuda da família.



■ Segundo Pimenta (2007):

- Há uma parcela dos alunos que chegam ao Ensino Superior e que vêm de um sistema de ensino que centralizou os esforços de seus últimos três anos escolares na direção do vestibular;
- A memorização foi a tônica dominante, com uso de recursos os mais variados para conseguir sucesso na memorização do material pretendido;

- 
- Assim, há o reforço de um comportamento baseado na lógica da exclusão, com pouca criticidade, voltado para os produtos (vestibular, provões, Enade, exames profissionais) e não para aprendizagens significativas;
 - Enfatizam-se ações e atividades pouco participativas;
 - Grande volume de informações em que a figura do “bom professor” se identifica com a de um *showman*, excelente na capacidade de exposição do conteúdo.



CONCLUINDO:

- ❑ Para alterar essa situação, cabe organizar ações que identifiquem quem são os alunos com os quais trabalhamos:
 - ❑ O que sabem?
 - ❑ O que pensam?
 - ❑ Quais são as suas expectativas?
 - ❑ A visão que têm do que é ser profissional da área “escolhida”?
 - ❑ Que conhecimentos profissionais possuem e como podem contribuir para enriquecer as aulas?




ATIVIDADE PRÁTICA

Com base nas discussões realizadas, responder as seguintes questões:

Que aluno temos?

**Que aluno queremos formar
(Diretrizes Curriculares Nacionais)?**

Que ações empreender?



*“Que o professor tenha consciência claramente que ele é um profissional e, portanto, deve estar preparado **técnica, teórica e humanamente** para o desempenho da função, tanto no que se refere a **conteúdos**, como na **Pedagogia**, ou seja, na maneira como os ensina aos alunos e na questão dos **valores**.”*

(Ise B. Izawa, Curso de Didática, 2007)